

**INCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS COM
NECESSIDADE ESPECIAIS NO CAMPUS WALTER DE SÁ LEITÃO
(CAWSL) - UERN/ASSU**

**ALCIDES DE OLIVEIRA QUEIROZ (AUTOR)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RN - UERN**

alcidesdeoliveiraqueiroz@yahoo.com.br

ANDREZA TEMIS NUNES C. DO NASCIMENTO (AUTORA)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RN - UERN

andrezatemis@hotmail.com

GRACILEIDE FERREIRA DO NASCIMENTO (AUTORA/ORIENTADORA)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RN - UERN

gracigeografa@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma investigação a respeito da universidade enquanto um espaço de inclusão as pessoas com necessidades especiais no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/Assú, a partir de sua percepção. Para chegarmos aos nossos objetivos aplicamos dois procedimentos na obtenção dos dados: a pesquisa bibliográfica e o contato direto. Para tanto foi utilizado conceitos como inclusão proposto por Mantoan (2006) e Espaço cunhado por Lefebvre (2006) no qual o compreende a partir de três momentos: o Espaço percebido, o Espaço concebido e o Espaço vivido. Utilizamos também de leis que versam sobre os direitos de Pessoas com Necessidades Especiais. Foi realizado também uma pesquisa de campo no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL)/Assú e uma entrevista com duas Pessoas com Necessidades Especiais. Um professor deficiente visual lotado no departamento de economia e um aluno com deficiência locomotora (cadeirante), graduando no curso de história. Ao final das análises chegamos a conclusão que apesar de ter ocorrido algumas melhoras a respeito da estrutura física no Campus ainda existem problemas a serem resolvidos como o corrimão nas rampas de acesso por exemplo. No tocante a sua percepção os envolvidos na pesquisa se sentem na medida do possível incluídos nos espaço universitário, no entanto ainda é necessária a sensibilidade da comunidade universitária na utilização dos corredores, o uso de cadeiras que deveriam estar dentro da sala de aula impedindo a passagem da cadeira de rodas é outro exemplo.

Palavras-chaves: Inclusão, necessidades especiais, espaço percebido-concebido-vivido.

ABSTRACT

This paper has as main objective to make a research about the university as a space to include people with disabilities in the Advanced Campus Walter de Sá Leitão / Assu, from your perception. To reach our goals we apply two procedures in obtaining data: a literature search and direct contact. Was used for both concepts as proposed by inclusion Mantoan (2006) and Space coined by Lefebvre (2006) in which comprises from three moments: the perceived space, the space designed and lived space. We also use the laws that deal with the rights of persons with disabilities. Field research in the Advanced Campus Walter de Sá Leitão (CAWSL)/Assu and an interview with two Persons with disabilities was also performed. A visually impaired teacher stationed in the economics department and a student with locomotor disabilities (wheelchair), graduating in the course of history. At the end of the analysis came to the conclusion that although there was some improvement on the physical structure of the campus there are still problems to be solved such as handrails on ramps for example. Regarding their perception involved in the research feel the extent possible included in the university space, however the sensitivity of the university community in the use of corridors, use of chairs that should be in the classroom by preventing the passage is still needed wheelchair is another example.

Keywords: Inclusion, special needs, perceived-conceived-lived space.

1 INTRODUÇÃO

O tema inclusão vem sendo discutido pela comunidade internacional despertando preocupações e ganhando notoriedade a nível global no que concerne as discussões acerca da Educação Inclusiva. Lembramos nesse contexto da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, realizada em junho de 2004 na Espanha, resultando na Declaração de Salamanca objetivando incluir e promover a educação para todos (UNESCO, 1994).

No Brasil existem leis que asseguram o atendimento às pessoas com necessidades especiais, isso demonstra a preocupação do país na realização de ações no sentido de incluir pessoas tanto na vida social, quanto nas diversas instituições de ensino, nas instituições públicas e particulares. Podemos nesse contexto lembrar que já na Constituição Federal do Brasil (1988) em seu artigo 203º atribui-se a educação, a tarefa de garantir a todos a promoção da integração à vida comunitária em seu capítulo IV, sobre a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

Nesse Contexto, quando nos referimos à acessibilidade nos reportamos a Lei 10.098, de 23 de março de 1994 (BRASIL, 1994) a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e que institui em seu art. 1º “a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transportes e de comunicação” (BRASIL, SEM NUMERAÇÃO, 1994). Lembramos que o cumprimento efetivo dessas Leis é de suma importância para que as referidas pessoas tenham as mesmas oportunidades como qualquer outra.

Nesse sentido expomos que o presente artigo pretende fazer uma investigação a respeito da universidade enquanto um espaço de inclusão as pessoas com necessidades especiais no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/Assú a partir da sua percepção.

Elencamos aqui alguns autores que versam sobre o tema de inclusão e direcionam as suas pesquisas para as pessoas com necessidades especiais tais como, Mittler (2003) que enfoca os contextos sociais onde se inserem as referidas discussões, Sasaki (1997) faz um paralelo entre a prática da exclusão social à integração social, e Stainback & Stainback (1999) disponibiliza um guia para educadores a respeito do ensino inclusivo, histórico e práticas inclusivas.

A nossa inquietação em tratar desse assunto surge inicialmente com a proposta de um trabalho para a obtenção da nota na disciplina de Atividade Prática II no curso de Licenciatura em Geografia no referido campus, e posteriormente com os respectivos levantamentos teóricos consideramos ser de tamanha relevância estudos que versem a respeito das condições dadas nos espaços universitários para que as pessoas com necessidades especiais venham a ter uma verdadeira formação que o transforme em um indivíduo autônomo e um profissional participante da sociedade brasileira, conforme preconiza a Lei das Diretrizes de Bases - LDB (BRASIL, 1996).

A nosso ver para que a educação realmente promova a integração dessas pessoas é necessário uma Política Pública eficaz que garanta além da estrutura física a formação de profissionais capazes de entender o contexto histórico-social e pratique os devidos procedimentos teórico-pedagógicos articulando-os a projetos de conscientização da comunidade como um todo para incluir não somente as pessoas com necessidades especiais, mas também a todos os cidadãos, independente de grupo social, gênero, religião etc.

Nesse sentido o Documento Subsidiário à Política de Inclusão considera que,

A inclusão é percebida como um processo de ampliação da circulação social que produza uma aproximação dos seus diversos protagonistas, convocando-os à construção cotidiana de uma sociedade que ofereça oportunidades variadas a todos os seus cidadãos e possibilidades criativas a todas as suas diferenças (BRASIL, 2005, p. 34).

Diante do exposto consideramos necessário expor em qual situação a inclusão será entendida no presente trabalho, sendo uma construção, uma compreensão e uma prática feita a partir de cada situação específica, pois cada indivíduo possui suas próprias características envolvendo nesse sentido as suas limitações, as suas necessidades, as suas singularidades enquadrando-se em diversas categorias, por essa razão Mantoan (2006, p.20) defende que “o aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais”.

Mediante referidas considerações, deixamos claro o direcionamento do presente trabalho o qual traz a proposta de discutir as pessoas com necessidades especiais e sua percepção sobre a sua inclusão quanto ao espaço frequentado por ele no contexto universitário, pois muito se fala na qualificação de profissionais, nos indivíduos que precisam respeitar e aprender a conviver com as diferenças, nas Políticas Públicas que precisam ser mais eficientes entre outras discussões, no entanto percebemos que existe uma lacuna no que concerne a pesquisas e discussões que versem sobre o sentimento, concepção, vivência dessas pessoas. Portanto nos deparamos com a seguinte problemática, qual a percepção dos Portadores de Necessidades Especiais no que se diz respeito a universidade enquanto um espaço de inclusão?

O espaço aqui ora retratado será o conceituado por Henry Lefebvre um filósofo e sociólogo francês que em sua obra "A Produção do Espaço" analisa o espaço como um produto social á luz da concepção marxista, mas que perpassa pelo espaço filosófico e pelo espaço matemático.

Faremos, portanto um recorte da concepção de espaço em Lefebvre (2006) quando ele o trata como uma triplicidade e considera o espaço percebido, o espaço concebido e o espaço vivido em uma vertente fenomenológica onde seu conceito central é a percepção; como os indivíduos percebem os fenômenos.

É interessante apresentar aqui a relação entre os respectivos momentos do espaço que na ótica de Lefebvre (2006). O espaço enquanto construção social se relaciona com o corpo,

Uma vez que a relação com o espaço de um “sujeito”, membro de um grupo ou de uma sociedade, implica sua relação com seu próprio corpo, e reciprocamente. A prática social considerada globalmente supõe um uso do corpo: o emprego das mãos, membro, órgãos sensoriais, gestos do trabalho e os das atividades exteriores ao trabalho (LEFEBVRE, p. 41).

A referida citação nos dá subsídio à discussão de uma hipótese, quando o autor insere o sujeito e seu corpo como uma forma de análise do espaço. “O espaço comanda os corpos; ele prescreve ou proscreeve gestos, trajetões e percursos [...]” (LEFEBVRE, 2006, p. 118), pois a partir dessa concepção iremos trabalhar aqui com o sujeito com necessidades especiais que se utiliza do corpo como condição de limite as suas atividades em um determinado espaço (o universitário) que por sua vez é concebido, percebido e vivido de maneira diferente dos indivíduos não portadores de necessidades especiais. Essa limitação, portanto é descrita na Legislação brasileira sobre Portadores de Deficiência em sua 5ª edição em 2009 onde podemos observar o preâmbulo da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência na letra e, onde reconhece que o conceito de deficiência está em evolução além de afirmar que,

“[...] a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.” (BRASIL, 2009).

Portanto em nosso entendimento deverá haver uma efetiva educação inclusiva em um meio propício a aceitação das diferenças e das singularidades e ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, além da livre socialização, tornando assim um espaço que oferece verdadeiramente oportunidades iguais a todos os indivíduos.

Nesse momento iremos situar o leitor sobre a análise de Lefebvre (2006) e o significado das três dimensões do espaço.

O espaço percebido está associado as práticas espaciais segundo Lefebvre (2006), na realidade cotidiana e na realidade urbana, ao mesmo tempo em que certas práticas são dominadas elas estão também se apropriando do espaço.

O espaço concebido, que são as representações do espaço na visão de Lefebvre (2006), fazem parte de uma construção elaborada por ideologias e conhecimentos na perspectiva da arquitetura, do urbanismo, do planejamento, da ciência, ou seja, um espaço demarcado intelectualmente. Um espaço consistente produzido não a partir da

imaginação do “usuário”, mas impondo-lhe uma realidade descrita e definida. O autor ainda referencia o uso do corpo como o “emprego das mãos, membro, órgãos sensoriais, gestos do trabalho e os das atividades exteriores ao trabalho” (LEFEBVRE, 2006, p. 41) como sendo práticas sociais que fazem parte do processo de produção do espaço.

O espaço vivido para Lefebvre (2006) são os espaços de representação que acompanham os símbolos, as imagens, os signos que fazem parte da experiência vivida pelo indivíduo, ou seja, é a prática do cotidiano da vida, as emoções experienciada por habitantes, por usuários que descrevem e analisam as representações a partir da sua cultura podendo apresentar ou não códigos.

Nesse sentido faremos uma investigação no que se refere à percepção das pessoas com necessidades especiais quanto a universidade como um espaço de inclusão. Assim sendo chegamos às alusões quanto aos significados dos espaços concebido, percebido, e vivido, já que Lefebvre alega ser imprescindível a sua reunião.

2 METODOLOGIA

Para chegarmos aos nossos objetivos utilizamos dois procedimentos na obtenção dos dados: a pesquisa bibliográfica e o contato direto. Na pesquisa bibliográfica utilizamos de leis que versam sobre os direitos de pessoas com necessidades especiais, além de trabalhos direcionados ao tema de inclusão e ao conceito de espaço. Já o contato direto foi realizado uma pesquisa de campo no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL)/ASSÚ, onde foram registradas a partir de fotografias a estrutura física da universidade para atender as pessoas com necessidades especiais no que se refere a acessibilidade, e uma entrevista com duas pessoas com necessidades especiais. Um professor deficiente visual lotado no departamento de economia e um aluno com deficiência locomotora (cadeirante), graduando no curso de história. Deixamos claro que apesar da amostra ser à primeira vista pequena, faz na verdade parte do universo total, pois na universidade em questão só existem essas duas pessoas com necessidades especiais confirmando assim a sua representatividade. Nossa pesquisa de campo é de caráter exploratória e descritiva.

No que se refere ao contato direto foi aplicado uma entrevista estruturada com perguntas abertas, onde seguimos um roteiro já estabelecido. Os entrevistados responderam a perguntas predeterminadas. A entrevista foi realizada em duas etapas. Na primeira foram focalizadas as condições físicas e estruturais da universidade no tocante a atender as demandas das pessoas com necessidades especiais e a outra etapa levou em

consideração a percepção dessas pessoas enquanto o sentimento de se incluir ou não no espaço universitário.

Esse modelo de entrevista tem a oportunidade de obter das pessoas investigadas informações mais precisas e detalhadas de questões relativas inclusão de acordo com a sua percepção. As entrevistas realizadas foram conduzidas por um roteiro pré-estabelecido. As “conversas” com os entrevistados foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas e formatadas de acordo com o roteiro elaborado.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na Universidade do estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/ Assú/RN. De acordo com as entrevistas, bem como a observação empírica pudemos constatar que foram feitas modificações na estrutura física do Campus para atender as pessoas com necessidade especiais como rampas de acesso e algumas modificações no banheiro como espaço maior no acesso ao sanitário, porém ainda não são substanciais, pois as rampas ainda não possuem corrimão (ver figura 1), a exemplo da entrada da universidade e os vasos sanitários não atendem as suas necessidades, porque não são apropriados de acordo com o depoimento do aluno cadeirante, pois “precisa ter muito cuidado para não cair” (MORAES, 2014).

Além das rampas sem corrimão, o professor Willian Gledson e Silva e o aluno Francisco VantuirNoberto de Moraes relataram que os corredores são estreitos para o deslocamento de ambos e por falta de consciência e sensibilidade da comunidade acadêmica eles ainda se deparam com cadeiras e mesas encostadas nos corredores (ver figura 2) ficando quase impossível o acesso a determinados espaço no interior da universidade. Especificamente no que se refere as condições propícias ao professor, este relata que é necessário a providência de um piso tátil, que melhoraria e muito o seu dia a dia na universidade.



Figura 1: Rampa sem corrimão
Fonte: Andreza Temis, 2014

Figura 2: Corredor obstruído com cadeiras
Fonte: Andreza Temis, 2014

Outra reclamação quanto a estrutura física da universidade é em relação ao estacionamento, pois não existe local adequado para o ônibus escolar estacionar dificultando assim a locomoção do cadeirante. É necessário nesse caso, que a mãe do cadeirante o retire da cadeira e o coloque posteriormente.

Percebemos a partir dessas observações que existem dificuldades para realizar tarefas simples no ambiente da universidade, no qual é necessário o auxílio de outras pessoas para realizar essas atividades, onde o cadeirante precisa da ajuda de sua mãe, para realizar atividades simples, mas também existe a falta de conscientização, ou seja de educação de alguns alunos, pois eles não tem a consciência que existem pessoas que precisam se locomover na UERN e ficam no meio dos corredores e deixam cadeiras dificultando a sua entrada campus e na sala de aula. No tocante a socialização com os demais alunos e professores, destacamos que os entrevistados não se queixam, afirmando que não se sentem discriminados ou são incomodados por ninguém.

Constatamos que os entrevistados concebem o espaço universitário da UERN como um espaço que necessita de melhorias para que efetivamente eles tenham as mesmas oportunidades das outras pessoas como o direito de ir e vir, mas que também é o espaço de apreensão de conhecimentos e de crescimento humano, ou seja, é o espaço percebido e vivido por meio de suas experiências que os tornarão cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, pois segundo Mantoan (2008, p.31), “a escola para muitos alunos é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai lhes proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão, alguém com identidade social e cultural que lhes confere oportunidades de ser viver dignamente”.

É necessário registrar aqui alguns benefícios enquanto recurso para apreensão do conhecimento que foram adquiridos na universidade, como em relação ao professor com deficiência visual, no qual houve a contratação de um leitor para lhe auxiliar no seu trabalho. Para o aluno cadeirante foi providenciado uma mesa adaptada para melhor desempenho nos estudos.

4 CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo, pudemos refletir sobre a percepção das pessoas com necessidades especiais no que se refere a inclusão no espaço universitário. Foi possível observar os problemas existentes no campus/Assú, em relação a estas pessoas com

necessidades especiais, principalmente como o cadeirante Francisco Vantuir Noberto de Moraes e o professor Willan Gledosn e Silva, pois as dificuldades são grandes para eles, onde todos os dias eles lutam contra problemas existentes em seu local de trabalho e estudo, onde poderia ser um lugar mais tranquilo e apropriado pra eles.

Mesmo com as modificações na estrutura física da universidade em questão, ainda há o que melhorar, como exemplo, alargar os corredores, colocar as cadeiras no pátio para desobstrui os corredores, a providência de piso tátil e de um programa de conscientização para só assim diminuir a aglomeração de pessoas nos corredores facilitando o deslocamento das pessoas com necessidades especiais em questão também são iniciativas que irão incluir cada vez mais essas pessoas melhorando o cotidiano no espaço vivido por eles.

Sabemos que a inclusão é um processo que exige respeito, dedicação, compreensão com estas pessoas, principalmente na instituição. Portanto o dever da Universidade é proporcionar as pessoas com necessidades especiais um espaço acessível, prazeroso e confortável de se conviver, onde o aluno (cadeirante) e o professor com problema visual tenham condições de aprender e trabalhar com dignidade e também possa encontra pelo caminho menos dificuldades e que venham a encontrar mais facilidades no ensino e na locomoção no interior da universidade.

Podemos afirmar que a socialização destas pessoas com necessidades especiais a partir da universidade é de grande importância na sua vida, pois a convivência com outras pessoas os ajudarão a crescer como profissionais seres humanos, além do mais os mesmo não se acham discriminados perante a universidade, pois é no convívio do campus que eles tiveram a oportunidade de mostrar suas aptidões para desenvolver algo que eles sabiam fazer só não tinham chance de demonstra, e lembrando que foi na universidade que eles tiveram a possibilidade de sonhar e de ver o mundo de outra forma, além de tudo eles gostam de ser tratados iguais a todo mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. **Lei 10.098, de 23 de março de 1994.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Diário [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. **Documento subsidiário à política de inclusão.** Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. **Legislação brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência.** 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 415 p. – (Série Legislação ; n. 21).

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço.** Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006.

MARCONI Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar:** o que é ?por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MORAES, Vantuir Noberto de. **Entrevista cedida no campus Assú,** dia 09 de julho de 2014.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Necessidades Educativas Especiais.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2014.